

## A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA INOVAR AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Fabiana Maria da Silva Nascimento<sup>1</sup>  
Fabiana Pereira de Oliveira<sup>2</sup>  
Prof. Esp. Gleison Carlos Souza de Moraes<sup>3</sup>  
Prof. Ma. Antonia Sueli da S. G. Temóteo<sup>4</sup>  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/CAP

### RESUMO

O presente artigo, desenvolvido no âmbito das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto Letras/CAP/UERN, visa a discutir os primeiros resultados de um projeto em andamento sobre “Práticas de Leitura e produção textual no PIBID”, cujo objetivo principal é desenvolver práticas referentes à leitura e à produção textual na escola, com vistas a oferecer uma aprendizagem ampla e significativa aos graduandos bolsistas do Programa e aos alunos das escolas públicas atendidas pelo PIBID. O projeto em tela terá como campo de atuação na turma do 3º A do Ensino Médio, turno vespertino, Escola Estadual Dr. Edinho Jales, Patu-RN, com início no 3º bimestre de 2014. Os estudos feitos por (CAGLIARI 2002), (FREIRE 1996), e (KUENZER 2002) são suporte para uma reflexão teórica desde a construção, o planejamento e a execução do projeto. A discussão que se propõe procura refletir sobre a importância dessa parceria entre escola, universidade e coordenação do PIBID, vista como oportunidade por demais significativa, uma vez que o projeto visa a sanar alguns problemas relacionados à prática da leitura e produção textual, pois boa parte dos alunos entrevistados relatou que não têm o hábito da leitura, têm preguiça de ler e acham melhor navegar na internet. O hábito da leitura deve ser algo prazeroso e não compulsório. A proposta é trazer para a sala de aula os mais variados tipos de textos para que os alunos tenham um repertório vasto, desmistificando, assim, a leitura e escrita como ações árduas, mas sim algo que contribua para a formação crítica do discente.

**PALAVRAS – CHAVE:** PIBID, Interação, Construção, Leitura, Projeto.

### INTRODUÇÃO

Visando a alcançar o propósito de oportunizar situações de ensino-aprendizagem, estar sendo desenvolvido o Projeto “Práticas de Leitura e produção textual no PIBID”, numa sala de aula do 3º Ano A, Ensino Médio, na Escola Estadual Dr. Edino Jales, cuja ideia surgiu ao

---

<sup>1</sup> Graduanda do 5º Período de Letras – UERN. Bolsista PIBID/Letras/CAP/UERN. E-mail: [fabianaopereira@hotmail.com](mailto:fabianaopereira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do 5º Período de Letras – UERN. Bolsista PIBID/Letras/CAP/UERN. E-mail: [fabiana\\_maria23@hotmail.com](mailto:fabiana_maria23@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor da Rede Básica de Ensino do Rio Grande do Norte. Supervisor do PIBID/Letras/Língua Portuguesa/CAP/UERN. E-mail: [gleisoncarlos.morais@hotmail.com](mailto:gleisoncarlos.morais@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora do Curso de Letras/CAP/UERN. Coordenadora do PIBID/Letras/Língua Portuguesa/CAP/UERN. E-mail: [suelisilva.17@hotmail.com](mailto:suelisilva.17@hotmail.com)

se verificar que os alunos apresentam a necessidade de reforçar seus conhecimentos para enfrentar uma prova como a do ENEM, ou seja, aumentar a capacidade que o educando tem de criar e interpretar mensagens que os autores transmitem, através de determinados textos ou grupos de vocabulários, que lhes permitam estar comprometidos com o seu estar no mundo, com a sua capacidade de transformação, bem como a transformação dos outros e das coisas. Reforça-se, assim, a ideia de que ser leitor é compreender situações para a formação cultural do indivíduo, ou seja, "[...] é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas" (SILVA, 1991, p.79-80), atividade que pode contribuir para a formação do sujeito e também determina a sua condição de atuante no seu meio sociocultural.

Este, trabalho, portanto, tem como objetivo discutir os primeiros resultados do Projeto, o qual tem como elemento impulsionador as ações do subprojeto PIBID/Letras/CAP/UERN, que se desenvolve com graduandas do 5º período do Curso de Letras, Campus Avançado de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Assim sendo, utilizamos como metodologia as observações feitas em sala de aula, durante a realização das atividades do projeto, as conversas informais, resultantes do diálogo professor/graduando/aluno, e uma entrevista feita com 17 alunos da turma sendo 09 mulheres e 08 homens, para que obtivéssemos informações mais precisas sobre a sua relação com a leitura e a escrita.

## **O PIBID COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM**

Tendo o Projeto em discussão surgido a partir das ações do PIBID, importa apresentar algumas informações sobre o Programa.

O PIBID é financiado pela CAPES, que é uma instituição do Ministério da Educação, que tem como objetivo inserir acadêmicos dos cursos de licenciatura nas escolas de educação básica, com o intuito de oportunizar experiências e vivências aos acadêmicos que estão iniciando sua docência e, ao mesmo tempo, expandir o ensino-aprendizagem dos alunos que participam do programa.

Este programa somente pode acontecer quando as escolas aceitam a parceria com a universidade e colaboram para um bom desenvolvimento das atividades, disponibilizando o espaço necessário. Os pibidianos trabalham com os alunos executando atividades diferenciadas e inovadoras, buscando mediar a construção do saber, incentivando os educandos e aprendendo também com essa interação.

O subprojeto PIBID – Letras do CAP UERN, desenvolvido na Escola Estadual Dr. Edino Jales, na cidade de Patu/RN, tem como foco as práticas de leitura e escrita, trabalhando com os alunos do 3º ano A, do Ensino Médio, turno vespertino, buscando readaptar os docentes às tais práticas que são fundamentais na construção de um cidadão consciente e crítico.

Para as bolsistas, a oportunidade de trabalhar no ambiente escolar torna a aprendizagem acadêmica significativa, porque há uma união entre a teoria e a prática. Além disso, o contato com os alunos permite aos futuros profissionais da educação fazer uma reflexão sobre a realidade fora do espaço acadêmico, diagnosticando as carências e as potencialidades dos alunos envolvidos no programa.

## **LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA**

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, o mesmo tem uma relação com a escrita, mas sua aprendizagem está tradicionalmente ligada aos atributos linguísticos, culturais, sociais e à formação do sujeito, permitindo ao indivíduo a aquisição do conhecimento, ou seja, como meio de viabilizar sua atuação social. Ler e escrever com eficiência e com eficácia faz parte dos requisitos básicos necessários para a nossa compreensão, servindo como fonte de conhecimentos e estímulo de motivação para que o educando goste da escola e de estudar. Além da satisfação pessoal ela, contribui para a construção de modelos relacionados às formas de escrita, e tem como finalidade a formação de leitores competentes, com função de escritores. O espaço de construção da leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo, a partir dos seus conhecimentos.

Uma concepção de leitura que sustenta esse trabalho respalda-se em Cagliari (1993, p. 103), segundo a qual:

Significados específicos que devem ser decifrados por quem é habilitado. A escrita seja qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita, que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros apenas com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado.

O trecho acima ressalta a escrita como uma ferramenta inseparável da leitura, que impulsiona o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo através do significado do texto, que conduz a uma interpretação pessoal do indivíduo. O ensino da Língua Portuguesa,

por sua vez, tem se preocupado somente com a escrita, ou seja, com a gramaticalização deixando os alunos carentes das produções textuais e interpretações que foquem na aparência da escrita, no que ela realmente faz e representa, tornando-se, portanto, indesejada por quem não a domina.

A formação de leitores aptos para transformar com eficiência a língua escrita nas práticas sociais é papel fundamental da escola. A mesma tem a tarefa de buscar tempo e discussões nas quais estão envolvidas as concepções de leitura e de escrita presentes na sala de aula. Oferecidas essas condições, acompanhadas de estratégias de ensino adequadas para que a aprendizagem ocorra, através da interação sujeito x sujeito. O processo de formação do leitor pela escola é longo e complexo, implicando constantemente nas reflexões por parte de todos os que neste espaço estão inseridos diretamente comprometidos com esta formação. Este caminho é reflexivo e leva em conta a leitura que se faz do mundo, no sentido de compreender melhor a realidade na qual educadores e educandos estão inseridos e os contextos nos quais se desenvolvem os processos de ensino e aprendizagem.

A discussão ora posta evidencia a necessidade de se promover, na escola, o diálogo entre os pares – aluno/professor – para que esses internalizem as problemáticas que se desenvolvem nesse espaço de aprendizagem e busquem as soluções, num exercício pleno de cidadania que traduz os anseios do professor que ver a aprendizagem acontecendo para os seus alunos. Freire situa esse olhar para o mundo como o ponto de partida da leitura. Para ele, o processo de curiosidade: “faz parte daquele primeiro momento em que o ato da leitura é a leitura do mundo, é a leitura do real, é a leitura do concreto, para depois ser, ou começar a ser, a leitura da palavra.” (FREIRE, 1995, p. 36)

O autor destaca a capacidade que cada indivíduo tem de absorver aquilo que está relacionado ao seu meio, através da interpretação feita pelo seu conhecimento de mundo e sua realidade vivenciada, durante o dia a dia, uma vez que a leitura é interpretada de uma forma singular, ou seja, cada indivíduo responde a ela de forma única, ao mesmo tempo, ela se realiza nas interlocuções que estabelecemos com os outros na sociedade. A mesma tem como princípio desenvolver e são constituídas na dinâmica das relações sociais, estas dialógicas e mediadas a signos como sinais de comunicação.

De acordo com Kuenzer (2002, p. 101), “Leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas; que terminam com a nota bimestral. Leitura, escrita e fala – repetindo – são atividades sociais, entre sujeitos históricos, realizadas sob condições

concretas”, proporcionando assim a formação de sujeitos críticos e reflexivos, uma vez que é através do desenvolvimento dessas habilidades que os estudantes podem posicionar-se em situações, sejam elas cotidianas ou não, com autonomia. Cabe à escola e aos professores desenvolver tarefas que oportunizem aos alunos situações de ensino-aprendizagem que contextualizam os conhecimentos que os mesmos já trazem quando chegam à escola e os que vão adquirindo nas aulas, sem que haja uma ruptura.

## **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

É direito de todos saber ler e escrever, pois é o que está proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de Língua Portuguesa. Assim, trabalhar com a leitura e a escrita ajuda a formar um aluno apto a se desenvolver enquanto leitor, proporcionando o seu domínio para a produção das diversas modalidades de textos, porém é importante saber que por causa das formas de comunicação virtual pós-Internet, diz-se que nunca se escreveu tão bem como atualmente, ou melhor, nunca se teclou tanto. A escrita teclada nos torpedos e redes sociais, blogues pessoais, chats e tantos outros recursos têm elevado exponencialmente a interação pela linguagem verbal.

Ainda que se escreva tanto, em se tratando de ensino da Língua Portuguesa no Brasil, alunos continuam caracterizados por um baixo desempenho linguístico, e professores que se sentem impotentes por não conseguirem lidar com os conteúdos que configuram o que Rocco já salientara em 1981, quando publicou um livro intitulado, *Crise na linguagem – a relação no vestibular*. Na verdade, não se trata de uma crise na ou *da* linguagem, *na* de uma crise na capacidade de estruturar adequadamente um texto.

Sabe-se que a comunicação escrita é uma atividade que exige muito cuidado e a escola é a instituição responsável por orientar e trabalhar essa questão. Mediante a leitura, adquirimos conhecimentos em diversas áreas, além do enriquecimento no vocabulário, na argumentação, no questionamento e na reflexão, o que facilita no momento de escrever um texto e até de ser crítico diante da realidade. Geraldi (1985, p. 80) defende a opinião de que,

[...] a leitura constitui um processo de interlocução entre o autor e o leitor, mediado pelo texto. Sob esta ótica, ele aborda a prática da leitura de texto na escola apresentando-nos quatro dimensões através das quais esta pode ser realizada, de tal forma que posiciona o aluno-leitor ao entrar em contato com o texto.

Dessa forma, é essencial se trabalhar inicialmente a leitura, pois quem possui essa prática escreve de uma forma clara, objetiva e diferente de quem não gosta de ler, possui sempre informações, opiniões e novos argumentos, que facilitarão e culminarão em um texto bem redigido, além da interiorização da gramática.

A escrita não pode ser desvinculada da leitura, pois é ela que proporciona uma intimidade e influencia muitas das maneiras da escrita, enriquecendo a memória e trazendo conhecimento dos mais variados assuntos. A leitura vai além apenas da decifração, sendo necessário compreender o texto e depois se posicionar diante da ideia que ele traz. Também há que se ter esse pensamento na hora de escrever, para que o texto seja compreendido quando alguém o ler, entendendo o que se quer transmitir.

Para Antunes (2003, p. 54):

[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das idéias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita.

A forma de leitura varia de pessoa para pessoa, mas é importante que seja utilizada como uma forma de prazer e não como necessidade; assim ela passa a ser mais leve e espontânea.

Todas as formas de leitura contribuem para o nosso conhecimento e sempre complementam alguma leitura anterior, proporcionando melhor compreensão e ampliação dos respectivos conhecimentos. A leitura não é apenas o momento em que se lê, sendo todo o processo de compreensão exigido antes, durante e depois, desenvolvendo a personalidade e produzindo efeitos na vida e na boa relação com outras pessoas.

No atual modelo de sociedade, o domínio da leitura e da escrita possui um lugar de destaque, uma vez que as exigências estão cada vez mais rígidas em relação ao conhecimento. O cidadão, para ser ouvido e ter voz na sociedade, necessita de argumentos bem embasados e de informações que formam seus pontos de vista e ideias, que são adquiridos por meio da leitura. Assim, é imprescindível que os integrantes ativos de uma sociedade tecnológica e letrada reúnam as práticas de leitura e escrita no dia a dia e nas diversas situações diárias.

Um dos problemas frequentemente observado nos alunos relaciona-se à escrita e à leitura que, por sua vez, representam parte das dificuldades que estes apresentam em uma sociedade na qual os indivíduos necessitam compreender o sentido da leitura e da escrita, que desse ponto de vista, “[...] não são concebidas meramente como capacidades individuais, são,

isso sim, compreendidas como práticas de linguagem que possibilitam formas específicas de o sujeito estabelecer relações sociais e construir sua identidade.” (MATÊNCIO, 2003, p. 1).

A ruptura no processo de formação de leitores e escritores acontece ainda nos primeiros anos escolares. Desse modo, não se interioriza nas crianças que o hábito da leitura é indispensável para a fruição da oralidade e da escrita e nem para a construção do cidadão participativo. Ainda se tem a visão de que é no ambiente escolar que o indivíduo constrói a consciência da importância do ato de ler. É inegável que a escola figura um ótimo lugar para a construção desse processo de conscientização. O professor e a comunidade escolar devem surgir como grandes incentivadores e proporcionadores de situações que propiciem ao aluno o acesso à leitura e à elaboração de textos.

No entanto, compreende-se não ser de responsabilidade apenas do professor de Língua Portuguesa oportunizar ao alunado situações favoráveis à obtenção do gosto pela leitura e redação de textos. Todo o corpo docente deve se responsabilizar pela formação dos educandos, compreendendo que o processo de ensino-aprendizagem se concretiza por intermédio da linguagem, seja oral ou escrita, devendo ser constantemente desenvolvida seja qual for a área. O texto escrito, por exemplo, sendo a unidade básica da linguagem verbal, deve ser utilizado como um instrumento mais presente no cotidiano escolar, trazendo para o contexto educacional os diversos gêneros textuais disponíveis na sociedade que o rodeia, assim como enfatiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 30) “Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar.”

Mesmo com todo este trabalho feito pela escola e pelos educadores, é necessária a mobilização maior para que o aluno de fato adquira o gosto pela leitura, assim como destaca Bamberger (1987, p. 9),

[...] Todas as autoridades do estado, da comunidade e da escola, todos os professores, pais e pedagogos precisam estar seriamente convencidos da importância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural, se quiserem contribuir para melhorar a situação. Essa mesma convicção deve ser então transmitida aos que estão aprendendo a ler de modo apropriado à fase do seu desenvolvimento

A leitura é um meio de todos acessarem o conhecimento, independentemente da faixa etária. Dessa maneira, o envolvimento de todos, ligados direto ou indiretamente com o docente no incentivo de práticas que incitem o prazer pela leitura e pela escrita, é indispensável.

Tem-se o entendimento de que a escrita de um texto não é algo simples, especialmente nos tempos de hoje em que se predomina a tecnologia, e o acesso as mais variadas fontes é viável a boa parte das pessoas. Assim, percebe-se o quão importante é ter o hábito da leitura, pois quem lê mais, naturalmente desenvolve um vocabulário mais amplo e rebuscado.

As práticas de leitura e escrita proporcionam a capacidade de interpretação e o senso crítico apurado, além dos registros padrão da Língua. A leitura preserva a memória, logo, com a prática corrente da leitura, adquire-se mais conhecimento de mundo, o que contribui de maneira direta na eficiência do texto escrito, pois se organiza melhor as ideias, deixando-as claras e objetivas. Portanto, é proporcionando ao aluno, à criança ou ao jovem situações que favoreçam o hábito de ler, que se poderá elevar a qualidade dos textos escritos, com opiniões, questionamentos e convicções consistentes que resultarão em um texto bem redigido.

## **A LEITURA NA REALIDADE DO SUBPROJETO PIBID/LETRAS**

Tendo em vista as observações feitas e percepções sobre as dificuldades em compreender os textos, as pibidianas realizaram uma entrevista com 08 perguntas relacionadas aos hábitos de leitura e escrita, onde foram entrevistados 17 alunos na faixa etária de 16 a 18 anos. Dos 17 entrevistados 06 afirmaram não gostar de ler e alegaram a falta de tempo e incentivo, 02 alunos disseram que gostam mais ou menos e 07 alunos disseram que gostam de ler, pois em suas respostas afirmaram que ler aumenta o vocabulário, o conhecimento de mundo, a leitura proporciona uma aprendizagem maior e sucesso nas provas. Dos 06 alunos que afirmaram não gostar de ler, argumentaram que isso se dá por conta da falta de paciência, por ter vergonha de expor sua leitura em público, não ter costume e acham difícil ler livros

A análise desses dados mostra que os alunos são conscientes da importância da leitura, principalmente como suporte para a produção textual, buscando alcançar seus objetivos, uma vez que atualmente as pessoas estão se conectando cada vez mais ao mundo tecnológico, deixando de lado o hábito da leitura, como foi exposto pelos próprios alunos. A tecnologia é uma ferramenta de suporte essencial para quem busca conhecimento, porém é necessário que se estabeleça limites no sentido de saber diferenciar o ambiente virtual da sala de aula, pois muitos educandos escrevem nos seus textos usando o vocabulário das redes sociais. O papel do educador é propor atividades que incentivem o ato da leitura como algo prazeroso tendo como finalidade formar um cidadão crítico e consciente.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda é pequeno o tempo de atuação do PIBID na escola, mas não se pode negar que a interação entre as pibidianas e a realidade escolar – alunos, professores e equipe gestora – favorece, de forma significativa, a educação. De um lado, as vivências e experiências contribuem para a formação inicial das bolsistas e do outro as dificuldades encontradas propiciam a reflexão, a troca de opiniões, a busca por estratégias e a construção do saber.

Além disso, cabe ressaltar que o fato de a escola estar aberta a Programas como o PIBID, que estabelece parcerias em prol da aprendizagem, traz para o ambiente escolar a possibilidade de melhorar a qualidade de ensino. Com o PIBID, a escola passará a oferecer aos alunos mais um momento de aprendizagem tão importante quanto o vivenciado no dia a dia em sala de aula, já que o foco de trabalho é a leitura e a escrita, aptidões necessárias para o exercício da cidadania.

Outro fator constatado em relação à importância dessa integração é que as atividades desenvolvidas nesse projeto não ficarão restritas às ações do PIBID. O contato com outras metodologias, o confronto de teorias, a renovação de estratégias e o diálogo entre acadêmicos e professores com mais experiências resultarão em aprendizagem. É interagindo com o outro que o olhar de cada indivíduo é ampliado.

Pode-se afirmar ainda que as dificuldades estarão, sim, presentes no decorrer da execução do projeto, porém, serão superadas a partir de planejamento e do trabalho em equipe.

Portanto, fazer parte do projeto “Práticas de Leitura e produção textual no PIBID” é uma oportunidade ímpar, porque as ações desse programa têm permitido conhecer a escola pública, vivenciar a prática pedagógica, construir conhecimentos e aprender com o outro. Assim, o PIBID contribui na formação do futuro profissional e oportuniza à escola mais um espaço de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1987.

CAGLIARI, L. C. – **Alfabetização Sem o BÁ-BÉ-BI-BO-BU**, 1ª ed., 2ª impressão, São Paulo, Scipione, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção.** 4. ed. Cascavel: Assoeste, 1985

KUENZER, Acácia (Org.). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 3ª ed. Cortez, 2002.